

## 2

# A TEOLOGIA BÍBLICA EVANGÉLICA LATINO-AMERICANA A PARTIR DO CONCEITO BÍBLICO-TEOLÓGICO DA MISSÃO INTEGRAL DA IGREJA

Sidney de Moraes Sanches<sup>1</sup>

## RESUMO

A teologia bíblica evangélica latino-americana é orientada pelo conceito bíblico-teológico da missão integral da igreja. Esta teologia bíblica coexiste com outras teologias bíblicas praticadas entre os evangélicos, na América Latina. A sua importância se encontra no fato dela apelar à existência, no contexto bíblico, da missão integral, e procurar apresentá-la ao povo evangélico latino-americano, de modo que esta oriente o seu agir ético. Contudo, faltam-lhe instrumentos adequados para essa tarefa, e as leituras sincrônicas do texto bíblico podem ser úteis em seu empreendimento.

**Palavras-chave:** Teologia bíblica; missão integral; leitura bíblica; aplicação; leitura sincrônica.

## INTRODUÇÃO

A teologia bíblica latino-americana se caracteriza pela leitura contextual do texto bíblico, aproximando o contexto bíblico e o contexto do

---

<sup>1</sup> Sidney de Moraes Sanches, é Doutor em Teologia pela FAJE/BH, Professor e Coordenador da Graduação de Teologia e da Pós-Graduação lato sensu, na Faculdade Refidim, em Joinville, SC. E-mail: [sidney-sanches@uol.com.br](mailto:sidney-sanches@uol.com.br).

teólogo, cujo resultado final é a missão da igreja no contexto latino-americano. A esta missão foi anexado o termo integral. O desafio, portanto, diz respeito à leitura do texto bíblico a partir da missão integral da igreja.

A fim de saber como realizar isto, é preciso encontrar a metodologia apropriada. Isto será feito analisando alguns exercícios de teologia bíblica efetuados por evangélicos latino-americanos. E, depois, apontando para uma metodologia que auxilie na sua realização.

Antes, porém, faremos um panorama descritivo acerca da maneira como a leitura bíblica é efetuada nos diversos ambientes evangélicos na América Latina, para percebermos a diferença da proposta da leitura bíblica contextual.

## 1 A LEITURA BÍBLICA NOS DIVERSOS AMBIENTES EVANGÉLICOS NA AMÉRICA LATINA

Uma característica comum aos evangélicos, na América Latina, é a prática de uma leitura bíblica, íntima e espontânea, que desconsidera o contexto, seja do texto bíblico, seja do leitor atual. Ela não é uma leitura contextual.

Isto é facilmente verificável quando são observados determinados traços presentes nestas práticas de leitura bíblica. O *primeiro traço* tem a ver com uma identificação direta entre o que está escrito no texto bíblico e o seu significado. Não acontece um processo formal de interpretação. O texto bíblico possui, reconhecidamente, caráter de *autoridade final*, e, para assegurar isto, é afirmada a sua *inerrância*, descrita como: no texto bíblico, Deus fala, como Deus não mente, não pode haver mentira no texto bíblico. Se esta houvesse, o texto bíblico seria desautorizado em sua capacidade de revelar a verdade divina absoluta.

A vantagem, nessa postura em relação ao texto bíblico, é que ela assegura a proximidade do que está escrito e o leitor/ouvinte, servindo-lhe de orientação afirmativa nas diversas situações de vida. A desvantagem,

porém, é que a compreensão das situações de vida é determinada de antemão pelo texto bíblico, com a exclusão do contexto do leitor.

A fim de evitar esta desvantagem, acentua-se o *segundo traço*. Como é preciso ter uma visão total do ensino bíblico, desenvolveu-se um conjunto de doutrinas, chamadas bíblicas, que oferecem ao leitor do texto bíblico um modo de lê-lo em suas situações de vida, mas sem perder o contato com a totalidade da Bíblia. As doutrinas bíblicas assumem o papel de intérpretes do que Deus fala no texto bíblico, garantindo a sua infalibilidade no que diz respeito à certeza que o leitor precisa ter quando lê o texto bíblico.

A vantagem é que essa leitura, assim mediada, preserva a totalidade do texto bíblico, diferentemente da anterior. Por outro lado, retira deste o privilégio de chegar, por si mesmo, às próprias conclusões, cedendo a palavra final quanto à sua orientação de vida à doutrina, considerada inerrante.

Para evitar essa desvantagem, desenvolveu-se o *terceiro traço* característico da leitura bíblica na América Latina. O texto bíblico é meio de comunhão direta com Deus, sendo, o que está escrito, utilizado de modo a permitir o acesso à realidade e presença de Deus, tendo como complemento, ou não, a oração e o jejum. A leitura do texto bíblico é estímulo à religiosidade profunda, santificando as situações de vida, pois elas são preenchidas com a presença de Deus, por meio de um vínculo espiritual entre o leitor e Deus proporcionado pela leitura do texto bíblico.

A vantagem está na ênfase em santificar as situações de vida, abrindo-as para a sensibilidade e experiência imediata de Deus. Por outro lado, esta vivência pode gerar uma independência e isolamento individual.

Até agora, comentamos acerca das leituras bíblicas presentes nas igrejas evangélicas formadas a partir do Protestantismo étnico e de missão. No século 20, as igrejas evangélicas, formadas a partir da chegada do Pentecostalismo, desenvolveram práticas de leitura que, ainda que não difiram das práticas até aqui comentadas, acrescentaram um *quarto traço* característico à leitura bíblica praticada na América Latina.

Essa prática considera o texto bíblico como profecia, que deve ser interpretado pela ação do Espírito Santo, considerado Revelador da verdade oculta no texto bíblico. O acesso à ação reveladora do Espírito Santo somente é acessível àquele que se submete a ele a fim de recebê-la. O texto bíblico desvenda a situação de vida do leitor, mostrando-lhe a verdadeira realidade, como é do ponto de vista divino.

A vantagem dessa postura é a ênfase no texto bíblico como instrumento revelador do poder de Deus, propiciando a experiência direta deste poder. Contudo, a busca pela verdade revelada pode gerar excessivo simbolismo e alegorização do texto bíblico, e a total espiritualização da sua orientação na situação de vida do leitor.

Essa desvantagem se acentua na prática da leitura bíblica na vertente pós-pentecostal, chamada neopentecostalismo. Neste, o texto bíblico é considerado um portal de acesso à realidade espiritual, que pode ser manipulado em favor da situação de vida do leitor. Para tal, é preciso saber e possuir os meios que propiciam o acesso a este portal, acessível somente à liderança comunitária. Esta, por sua vez, introduz o texto bíblico entre os leitores pela sucessiva reencenação do mesmo, na qual estes participam como atores, a fim de realizar o benefício desejado ou afastar o malefício temido em suas situações de vida.

A vantagem dessa prática de leitura é o envolvimento emotivo coletivo com o texto bíblico. Entretanto, a prática sugere que o texto bíblico é instrumento mágico por meio do qual acessar a realidade oculta por trás das situações de vida do leitor.

## **2 A LEITURA BÍBLICA DESDE O CONTEXTO**

As práticas de leitura do texto bíblico, acima enumeradas, consideram, em maior ou menor grau, certa atenção ao contexto do texto bíblico. Esta atenção se rege por um princípio geral, e um princípio subsidiário.

O princípio geral é que o texto bíblico refere a eventos históricos. Levando este princípio a seu grau máximo, significa observar uma cronologia histórica com ênfase na época de escrita do texto bíblico.

O princípio subsidiário é que o texto bíblico é constituído a partir do uso de uma ou mais línguas. Em seu grau máximo, isto significa observar a sua configuração gramatical e suas características literárias. A época de escrita e o uso de uma língua requerem a existência de um autor, que elabora o texto bíblico a partir de uma intenção de comunicar algo a um ou mais leitores. O texto bíblico existe porque seu autor existiu, o que dá segurança ao leitor, que procura identificar a sua situação de vida com o contexto histórico e literário do texto bíblico.

A atenção à situação de vida do leitor como contexto igualmente importante para a recepção do texto bíblico é a novidade da leitura bíblica latino-americana, a qual repercute, por consequência, na elaboração da teologia bíblica.

Entre os teólogos bíblicos da Teologia da libertação, a evolução se deu a partir da leitura de certas passagens bíblicas privilegiadas, como: o êxodo, os cânticos de Ana e Maria, e Mateus 5. Depois, foram estudadas unidades maiores ao redor desses textos. E, por fim, eles se dedicaram à confecção de comentários bíblicos, desde os quais, surgiu uma teologia bíblica, com ênfase nos temas bíblicos de: libertação, conflito e esperança.<sup>2</sup>

Entre os teólogos evangélicos, a atenção ainda é dada a pequenas unidades do texto bíblico, com maior ênfase na análise dos seus contextos histórico e literário, determinados pela época da sua confecção. Conjuntamente, considera-se a recepção do texto bíblico no contexto da igreja evangélica latino-americana, normalmente, com recurso a análises panorâmicas, de caráter social-político-econômico, predominantemente.

---

<sup>2</sup> SCHWANTES, Milton. Novos rumos da teologia bíblica. In: *Estudos Bíblicos* 24 (1989).

Não existe abertura a teorias hermenêuticas contemporâneas que valorizem a recepção do texto bíblico da parte do leitor em seu contexto. Há uma passagem direta do texto bíblico para a missão da igreja sem, contudo, haver o devido diálogo com a igreja mesma. O fruto principal desta orientação missionária do texto bíblico é a chamada teologia bíblica da missão integral.

Alguns exemplos são alistados, a seguir.

No texto: *Famílias da Bíblia e a Missio Dei: uma análise hermenêutica bíblico-social da família no contexto urbano contemporâneo*,<sup>3</sup> Luís Gonçalo Silvério estuda o tema da família na Bíblia a partir da *Missio Dei*. Ele estuda a família no contexto do Antigo Testamento, seguindo a ordem histórica: patriarcado, êxodo e monarquia, em busca da missão de Deus. Depois, faz o mesmo em relação ao Novo Testamento, observando a família de Jesus e na comunidade cristã. A seguir, oferece um retrato da família urbana, contemporânea, em suas novas configurações sociais, considerando as situações de pobreza, gênero e identidade. Perante estas, a missão do pastor ou do conselheiro cristão é o de analista da alma humana. Conclui que a *Missio Dei* permanece frutífera na sociedade porque propõe a família cristã como paradigma da vontade divina.

A reflexão bíblico-teológica de Norberto Saracco, denominada: *As Opções libertadoras de Jesus*,<sup>4</sup> parte da leitura de textos nos Evangelhos que demonstram que Jesus se relacionou com seu contexto: social, econômico e político, a partir de opções que estavam em sintonia com seu projeto redentor. Por uma questão de seguimento de Jesus Cristo, a missão dos que o seguem é tomar para si mesmos, as suas opções, descobrindo de que modo efetivá-las em termos de compromisso com nosso próprio contexto.

---

<sup>3</sup> In: *Práxis* 16 (2010) p. 23-62.

<sup>4</sup> In: *Boletim Teológico* 6, p. 21-31.

Noé Stanley Gonçalves, no texto: *Encarnando Cristo em nossa missão*,<sup>5</sup> afirma que o encarnar-se de Cristo se deu em uma situação histórica e de forma concreta. Sua finalidade foi a manifestação do Reino de Deus. Este consistiu em desfazer as obras do diabo, o que significava: libertar a humanidade de todos os poderes que a oprimiam. Jesus chamou discípulos e os enviou a continuar a sua missão. Isto significa que eles devem se manter preocupados com o mundo.

No texto: *O Caráter salvífico da morte de Cristo*,<sup>6</sup> Júlio Zabatiero faz a leitura da história de Jesus a partir da situação real de opressão e dominação no continente latino-americano. Conforme ele, a igreja evangélica na América Latina, também experimenta uma situação de dependência e conflito teológico e cultural, devido à imposição do missionário estrangeiro e ao Catolicismo romano. Somente a partir da afirmação da experiência pessoal com Cristo e sua palavra, pode conduzir a igreja evangélica à verdadeira redenção da opressão e consequente identificação e opção pelos oprimidos da América Latina.

Em seu texto: *Em busca de uma cristologia evangélica contextual*,<sup>7</sup> C. René Padilla parte da leitura da realidade atual dos evangélicos latino-americanos, que têm dificuldade em relacionar sua fé com as questões sociais, econômicas e políticas do seu tempo. O motivo é que falta um fundamento cristológico para a ação e o pensamento. A Teologia da libertação resolveu essa questão redescobrimdo o lugar do Jesus histórico na prática e missão da igreja na América Latina. Padilla entende que a saída para a dificuldade dos evangélicos latino-americanos é realizar semelhante leitura bíblica do Jesus histórico, a partir da situação latino-americana, em busca da “obediência da fé”. Para tanto, ele vai aos Evangelhos, com a pergunta: Quem era Jesus de Nazaré e qual a consequência

---

<sup>5</sup> In: *Boletim Teológico* 6, p. 32-41.

<sup>6</sup> In: *Boletim Teológico* 7, p. 19-32.

<sup>7</sup> In: *Boletim Teológico* 6, p. 5-20.

disto para a vida e o pensamento cristãos na América Latina? Após o exame de diversos textos evangélicos, ele conclui estabelecendo a relação entre cristologia e ética social cristã: os evangélicos, na América Latina, devem viver a sua fé em Jesus para dentro de suas situações reais de vida.

Em minha obra, *Hebreus, espiritualidade e missão*,<sup>8</sup> afirmo que a espiritualidade missionária começa pela experiência do culto, que introduz na missão a partir da vivência do sofrimento. Esta se dá em tempo e lugar reais, tal como o sofrimento de Jesus. A ação e atitudes de Jesus, marcada pela misericórdia solidária com o sofrimento de todos os seres humanos, constituem o modelo a ser imitado por seus seguidores, hoje, formando comunidades cristãs misericordiosamente solidárias.

### 3 DA LEITURA BÍBLICA A PARTIR DO CONTEXTO PARA A TEOLOGIA BÍBLICA

Resta, agora, estabelecer alguma orientação metodológica para a realização de uma reflexão bíblico-teológica a partir da missão integral da igreja.

Observa-se, nos exemplos citados acima, que a reflexão bíblico-teológica se faz analisando o contexto histórico de uma passagem isolada. Normalmente, Jesus é o personagem idealizado cujo modelo de ação é explicitado. Este modelo, finalmente, é apresentado à igreja que deve imitá-lo em sua ação no mundo. A razão é que a igreja deve ser obediente a Jesus, enquanto feita de cristãos, discípulos de Jesus que são.

A teologia bíblica se organiza a partir deste processo metodológico, orientada por uma pergunta hermenêutica fundamental: qual ação ética para a igreja no mundo é indicada a partir da leitura do texto bíblico dirigida para a descoberta desta ação? Esta pergunta se desdobra em três outras:

---

<sup>8</sup> SANCHES, Sidney de M. *Hebreus: espiritualidade e missão*. Belo Horizonte: Lectio Editora, 2003.

- a. Qual percepção a igreja tem de si mesma como um agente ético no contexto em que vive: Quem sou?
- b. Qual a extensão do agir ético da igreja a cada aspecto da sua existência em seu contexto: O que fazer?
- c. De que modo a igreja deve realizar esta ação ética em termos de uma integralidade deste agir: Como, onde e a quem fazer?

A formulação tradicional da teologia bíblica requer determinado objeto e objetivo de estudo. Ambos têm variado, na medida em que a teologia bíblica acumulou conhecimento suficiente e desenvolveu uma maneira de se organizar à semelhança de outras ciências teológicas.<sup>9</sup>

Caso o objeto da teologia bíblica seja a história do desenvolvimento do pensamento bíblico-teológico, seu objetivo será descrever esse pensamento a partir dos diversos documentos históricos que compõem as Escrituras.

Se o seu objeto é o próprio pensamento teológico, o objetivo é apresentá-lo da maneira mais ampla, sistematizada e organizada possível, colocando em relação os diversos documentos históricos, mostrando as aproximações e dissensões entre eles, e procurando por uma síntese final que sirva de orientação básica sobre o que é o ensino da Escritura.

Se o objeto da teologia bíblica é o desenvolvimento da religião judaica, e, de forma associada, dos demais elementos sociais e culturais que a cercam, então seu objetivo será organizar um tipo de história da religião de Israel, mostrando suas diversas ramificações e alterações na medida em que os documentos históricos permitam, e preenchendo as lacunas com as informações adquiridas a partir de outras ciências que auxiliem na formação de um quadro religioso e cultural o mais claro possível.

Se, por fim, o seu objeto é identificar as características dos textos reunidos em um conjunto chamado Escritura sagrada, então o seu objeti-

---

<sup>9</sup> MARSHALL, I. Howard. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2007. p. 21.

vo será a apresentação das formas literárias de cada texto e conjunto de textos, até a formação do conjunto literário maior, ao mesmo tempo em que identifica os mecanismos de reprodução, comunicação e constituição do discurso que se faz presente nos textos.

É claro que é possível e necessário que se considere todos objetos e objetivos acima apresentados, considerando que, na somatória desta gama de recursos, se consegue uma visão muito mais aproximada acerca do pensamento teológico das vozes que ressoam nos textos bíblicos.

Entre os evangélicos, na América Latina, a teologia bíblica traz as marcas da busca pela descrição do pensamento teológico presente na Escritura, e a sua prescrição ao contexto do povo evangélico na América Latina. A proposta metodológica de I. Howard Marshall serve bem de exemplo:

1. restringir-se aos textos canônicos do Novo Testamento, inseridos no contexto das escrituras judaicas, do mundo helênico (quando for o caso), da história do cristianismo primitivo e da literatura cristã posterior.
2. deve partir dos textos que referem à obra e ensino de Jesus e, depois, aos textos no âmbito da missão cristã levada a cabo por Jesus e seus seguidores.
3. deve elucidar a teologia de cada um dos textos a fim de resgatar os dogmas centrais da fé cristã, o que ele chama de: descrição do desenvolvimento das teologias.
4. determinar a maneira como as diversas teologias podem apontar para pontos de vista comuns e divergentes, que ele chama de: síntese.
5. indicar as contribuições para a teologia dogmática, em suas várias divisões. Tarefa adicional que contaria com a colaboração da Sistemática, por ele chamada: aplicação.

A novidade na teologia bíblica evangélica praticada na América latina fica por conta da função determinante do contexto, bíblico e do

povo evangélico atual, como lugar no qual e a partir do qual o pensamento teológico será descrito e prescrito.

A entrada em ambos os contextos, pelo intérprete e teólogo bíblico, se dá por meio do conceito da missão integral. A teologia bíblica praticada pelos evangélicos latino-americanos deve descrever como se dá a missão integral no contexto dos textos bíblicos, e prescreve-la ao povo evangélico latino-americano, que deve cumpri-la em seu contexto atual.

Sua aplicação ao contexto se dá a partir da seguinte questão: uma vez realizada a atividade exegética, o que fazer com os seus resultados? A esta pergunta são oferecidas duas respostas. A primeira, nos termos da Hermenêutica, se trata da aplicação, da atualização do texto bíblico.<sup>10</sup> A segunda, nos termos da Teologia, se trata das configurações para a elaboração de uma teologia bíblica.

Uma boa introdução a essa questão é colocada por Júlio Zabatiero:<sup>11</sup>

Nas práticas não acadêmicas de interpretação da Bíblia, não se costuma fazer distinção entre o que o texto *significava* (para o autor e os primeiros leitores) e o que *significa* (para o leitor ou leitora atuais); o sentido *atual* do texto é imediatamente percebido. Já nas práticas acadêmicas, a distinção entre o significado contextual do texto e o sentido atual tende a ser acentuada... o primeiro é a *exegese* (propriamente dita), que se ocupa do significado *original* do texto; o segundo é a atualização (aplicação, releitura, apropriação, atualização etc.) do significado original do texto para a *época da leitura*, cuja teoria recebe o nome de *hermenêutica*.

É comum, entre os católicos na América Latina, a aplicação do texto bíblico em termos do método “ver-julgar-agir”, adaptado como “ver-escutar-agir”.<sup>12</sup> A proposta é:

---

<sup>10</sup> Uma obra que trata extensivamente desta questão, desde o método histórico-gramatical é: FEE, Gordon; STUART, Douglas. *Entendes o que lês?* São Paulo: Vida Nova, 1997.

<sup>11</sup> ZABATIERO, Júlio Paulo T. *Manual de exegese*. São Paulo: Hagnos, 2007. p. 146.

<sup>12</sup> LEITURA BÍBLICA EM GRUPO. São Paulo: Paulinas, 2002.

Descobrir qual é a vontade de Deus sobre uma situação concreta, a partir da análise religiosa de um acontecimento real ocorrido com um dos participantes ou com alguém próximo (ver), o qual se ilumina com a luz da Palavra (escutar), para desembocar numa ação escolhida por todo o grupo (agir).<sup>13</sup>

Entre os evangélicos é comum a aplicação do texto bíblico em termos do método do Estudo Bíblico Indutivo, descrito como “olhar-interpretar-agir”.<sup>14</sup> A proposta é:

Leva o interessado a descobrir por si mesmo o significado das Escrituras e a relacionar o que descobriu com a sua vida de cada dia. Num EBI procuramos encontrar o que o autor quis dizer, e não impor nossos sentimentos ou opiniões sobre o texto... Há três passos básicos na realização do EBI: a observação (descobrir os fatos do texto); a interpretação (determinar o que os fatos significam) e a aplicação (agir a partir das conclusões alcançadas).<sup>15</sup>

Ambos os métodos entendem que a “aplicação” ou o “agir” se trata de uma resposta pessoal ou comunitária à verdade descoberta no texto, e que resulta em mudanças de atitudes, devido ao arrependimento pela desobediência à verdade bíblica e o desejo sincero de viver de modo agradável a Deus cuja vontade se manifesta no texto.

Nas leituras do texto bíblico de orientação sincrônica é comum que a distinção “olhar-ver/interpretar-agir” desapareça, por dois motivos:

- 1) A interpretação se foca no texto, em sua estrutura ou intencionalidade discursiva, resultando daí uma orientação imediata para a sua repercussão em termos de persuasão ou influências sobre o leitor, isto é, na medida em que há interpretação também há atualização;

---

<sup>13</sup> LEITURA, 2002, p. 185.

<sup>14</sup> VAN DER MEER, Antonia Leonora. *O estudo bíblico indutivo*. São Paulo: ABU, 1999.

<sup>15</sup> VAN DER MEER, 1999, p. 8.

- 2) A interpretação se foca no leitor, na sua recepção do texto desde seu contexto de vida, resultando daí uma orientação do leitor para o texto, minimizando a existência do texto de forma separada do leitor, isto é, a interpretação já é uma atualização.

Algumas formas de perceber como isso funciona podem ser encontradas nos seguintes modelos de leitura.

Conforme a proposta de Júlio Zabatiero, a aplicação é chamada: *Dimensão missional da ação*. Isto pode parecer redundante, pois como o próprio autor admite, todo o seu método se concentra sobre o texto como orientador da ação do intérprete. O que caracteriza exatamente a *dimensão missional* da leitura bíblica? Trata-se de colocar em prática as propostas de ação do texto bíblico, isto é, sua dimensão missional.

O que Zabatiero entende por *missional*? Segundo ele, “tudo aquilo que Deus nos pede para fazer em resposta ao seu próprio agir no mundo por ele criado...tudo o que podemos fazer para responder à vontade de Deus, que nos enviou ao mundo para sermos semelhantes a Cristo e, no poder do Espírito, glorificarmos o seu nome”.<sup>16</sup> A fim de realizar essa tarefa, Zabatiero faz uma proposta simples: colocar em relação os discursos do texto acerca das coisas que o cercam e os nossos próprios discursos acerca das coisas que nos cercam e, a seguir, recriar as ações propostas no texto em nossa própria vida.

Entretanto, o modo de realizar essa proposta não é oferecido por Zabatiero. Parece faltar algo que é provido pela chamada *dimensão pragmática* do texto, conforme proposta por Vilson Scholz.<sup>17</sup> Segundo ele:

Um texto não é apenas um entrelaçado de significantes ou palavras, usadas para expressar significados ou transmitir informações, mas é também um instrumento usado para fazer coisas. As

---

<sup>16</sup> ZABATIERO, 2007, p 145.

<sup>17</sup> SCHOLZ, Vilson. *Princípios de interpretação bíblica*. Canoas: ULBRA, 2006. p. 143-150.

peças falam ou escrevem com vistas a objetivos bem específicos. Em termos acadêmicos, denomina-se isso de dimensão pragmática de um texto ou discurso.<sup>18</sup>

Desse modo, da perspectiva da pragmática, é possível estudar um texto desde três níveis ou dimensões:

Locutivamente: a construção de frases corretas do ponto de vista do significado.

Ilocutivamente: a força comunicativa que acompanha a construção da frase e que serve para orientar o ouvinte/leitor.

Perlocutivamente: a resposta do ouvinte/leitor que se alcança a partir da força comunicativa da frase.

Assim, um texto pode fazer várias coisas com a linguagem, como: representar uma situação ou descrever as coisas; exprimir uma atitude mental ou emocional; avaliar e emitir juízos sobre algo; dirigir a conduta de pessoas; comprometer as pessoas; declarar algo sobre as pessoas. Para cada uma dessas ações existe uma forma linguística correspondente. Se a leitura bíblica consegue perceber isso no texto interpretado, ela consegue responder à *dimensão missional* do texto, conforme pede Zabatiero.

A dimensão pragmática do texto é uma metodologia completa no método exegético chamado Pragmática Linguística.<sup>19</sup> Segundo esse método, a leitura está inserida em uma dinâmica de comunicação que objetiva gerar a ação. Portanto, ela também está orientada para a prática, pois se entende que o autor organizou o texto de tal modo a induzir o leitor à ação, por isso se estuda o texto em busca da trama que suscita a ação do leitor. Assim

detectar o “Modelo de Ação” de um texto é, pois o grande objetivo da Pragmática Linguística. O texto, na sua globalidade, é tomado como uma sequência de motivos e indicações destina-

<sup>18</sup> SCHOLZ, 2006, p. 143.

<sup>19</sup> Um dos textos-bases é: DE AZEVEDO, Valmor Oliveira; VIEIRA, Geraldo Dondici. Ler-Comunicar-Agir. A pragmática linguística como método de leitura da Bíblia. In: *Rhema* 01, p. 33-41.

das a provocar e impulsionar o destinatário para a ação. O conjunto desta sequência de indicações e motivos para a ação é o Modelo de Ação.<sup>20</sup>

Mas, ela também pode ser encontrada em metodologias como:

*Análise Narrativa.* A noção de “modelo de ação” da Pragmática Linguística é encontrada sobretudo na Análise Narrativa. Os textos narrativos, sejam em que aspectos formais se apresentem, são apresentados no texto bíblico para realizar diversas funções próprias da comunicação, com enorme força orientativa, tais como: estímulo ou desestímulo a certo comportamento narrado; simpatia, antipatia ou empatia com determinado personagem; reflexão a partir da consideração das diversas situações da narrativa; resposta à intencionalidade do Autor Implícito; adequação ou rejeição do ponto de vista do narrador.

*Análise Retórica.* É óbvia a dimensão pragmática presente neste tipo de análise, já pressuposta na recepção e resposta do leitor à persuasão presente no texto bíblico. Esta se faz, sobretudo, na construção do argumento, deliberadamente dirigido à situação contextual do leitor, e pelo qual o leitor é conduzido a responder ao autor julgando, deliberando ou fortalecendo determinadas escolhas em seu contexto. Mas toda a habilidade retórica do autor está à disposição desta resposta do leitor, inclusive nos recursos estilísticos da composição.

Agora, cabe responder, nos termos da Teologia, acerca das configurações para a elaboração de uma teologia bíblica.

De novo, vamos contar com a ajuda de Júlio Zabatiero. Em seu método sêmio-discursivo, o Ciclo 2 trata da *Dimensão Teológica da Ação*. Ele entende que a dimensão teológica do texto está contida no discurso ou mensagem presente no texto. Em sua mensagem reside a intencionalidade teológica do autor. E esta pode ser percebida nos sentidos do texto. Estes são organizados através de:<sup>21</sup>

---

<sup>20</sup> AZEVEDO; VIEIRA, p. 35.

<sup>21</sup> ZABATIERO, 2007, p. 64.

- 1) Combinações de elementos textuais e discursivos: a totalidade das situações presentes no texto desde o qual ele pode ser lido.
- 2) Combinação de estilo e argumentação: trata-se das escolhas estéticas que o autor faz para conduzir sua mensagem e das formas como ele argumenta em função das suas ideias.
- 3) Combinação de temas: trata-se de assuntos que se combinam para constituir a mensagem do texto, que podem ser diálogos do texto com ele mesmo, com outros textos fora dele e com textos de seu contexto.

Você pode ver um bom exemplo do que Zabatiero está dizendo quando ele fala da Teologia do texto presente em Marcos 1:9-11.<sup>22</sup>

Também, Vilson Scholz<sup>23</sup> entende que é possível elaborar a teologia bíblica desde a dimensão pragmática do texto bíblico. Um aspecto importante é a compreensão de que, ainda que dois leitores possam ler com igual entendimento o texto bíblico, somente o leitor cristão pode ser receptivo e reativo à sua dimensão pragmática, pois apenas ele consegue perceber que a mensagem do texto lhe é endereçada devido à força ilocutiva que ele possui na própria realidade do leitor.

Scholz aponta a promessa como um exemplo desta força ilocutiva do texto bíblico. O que a teologia bíblica faz quando se encontra diante de uma promessa de Deus no texto bíblico é considerar que:

Muitas promessas pressupõem uma situação ou condição em que se encontra quem faz a promessa e uma situação ou condição em que se encontra quem ouve a promessa. A promessa é vazia se aquele que promete não pode cumpri-la. Aplicando isso à promessa do evangelho, pode-se dizer que, num certo sentido, a promessa somente soa como promessa para aquele que, em fé, já sabe que se trata de algo que Deus pode e vai cumprir.<sup>24</sup>

---

<sup>22</sup> ZABATIERO, 2007, p. 97-99.

<sup>23</sup> SCHOLZ, 2006, p. 147-150.

<sup>24</sup> SCHOLZ, 2006, p. 149.

Também Scholz analisa a relação entre a dimensão pragmática do discurso e a realidade no texto bíblico para a teologia. Ela acontece de dois modos: quando a realidade é anterior ao discurso, o que ocorre com afirmações e relatos de eventos; quando a palavra antecede a realidade, o que acontece com promessas e mandamentos. Ambos os discursos visam mudar a realidade do leitor na medida em que se referem a determinada realidade apresentada no texto bíblico.

Por fim, Scholz apresenta a relação entre a dimensão pragmática do texto bíblico e o próprio teólogo no exercício de sua tarefa. O teólogo também quer que aconteça algo quando ele também atua sobre a sua realidade a partir da sua teologia. Seu ato teológico também é um ato comunicativo. E é assim porque o texto bíblico que ele usou para elaborar sua teologia já possui a mesma força comunicativa também.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na teologia bíblica evangélica latino-americana, desenvolvida a partir do conceito bíblico-teológico da missão integral da Igreja, este é obtido a partir do estudo do pensamento teológico das Escrituras. Por sua vez, este conceito deve ser introduzido nas Escrituras, de modo a produzir o pensamento teológico acerca da missão integral.

Semelhantemente, o papel do teólogo bíblico latino-americano requer que ele, por um lado, saiba o pensamento bíblico quanto à missão integral, e, por outro lado, tenha a vivência pastoral e missionária da missão integral, em seu contexto, isto é, seja capaz de aplicação, de modo a ser capaz de prescrever-la ao seu meio após o estudo do conceito bíblico-teológico.

Todavia, faltam instrumentos metodológicos capazes de fazer essa aplicação e transformá-la em uma teologia bíblica da missão integral. Os métodos contemporâneos das leituras sincrônicas do texto bíblico podem ajudar nessa tarefa.

## REFERÊNCIAS

- DE AZEVEDO, Valmor Oliveira; VIEIRA, Geraldo Dondici. Ler-Comunicar-Agir. *A pragmática linguística como método de leitura da Bíblia*. In: *Rhema* 01 ( ) 33-41.
- FEE, Gordon; STUART, Douglas. *Entendes o que lês?* São Paulo: Vida Nova, 1997.
- GONÇALVES, Noé Stanley. Encarnando Cristo em nossa missão. In: *Boletim Teológico* 2/6 (1986).
- LEITURA BÍBLICA EM GRUPO. São Paulo: Paulinas, 2002.
- MARSHALL, I. Howard. *Teologia do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2007.
- PADILLA, C. René. Em busca de uma cristologia evangélica contextual. In: *Boletim Teológico* 2/6 (1986).
- SANCHES, Sidney de Moraes. *Hebreus: espiritualidade e missão*. Belo Horizonte: Lectio Editora, 2003.
- SARACCO, Norberto. As opções libertadoras de Jesus. In: *Boletim Teológico* 2/6 (1986) 21-31.
- SCHOLZ, Vilson. *Princípios de interpretação bíblica*. Canoas: ULBRA, 2006.
- SCHWANTES, Milton. Caminhos da Teologia Bíblica. In: *Estudos Bíblicos* 24 (1989)
- SILVÉRIO, Luís Gonçalo. Famílias da Bíblia e a Missio Dei: uma análise hermenêutica bíblico-social da família no contexto urbano contemporâneo. In: *Práxis* 16 (2010).
- VAN DER MEER, Antonia Leonora. *O Estudo Bíblico Indutivo*. São Paulo: ABU, 1999.
- ZABATIERO, Júlio Paulo T. O caráter salvífico da morte de Cristo. In: *Boletim Teológico* 2/7 (1986).
- \_\_\_\_\_, Júlio Paulo T. *Manual de exegese*. São Paulo: Hagnos, 2007.